

IMPROVE YOUR ENGLISH: FORMAÇÃO CONTINUADA EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Ponta Grossa – PR – Junho – 2014

MARSON, Isabel Cristina Vollet – UEPG – isabel.marson@yahoo.com.br

Classe – Experiência Inovadora

Setor Educacional – Educação Continuada em Geral

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD – Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Natureza – Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

A rapidez com que as mudanças vêm ocorrendo no mundo globalizado, faz com que repensemos como o ensino é praticado. Essas transformações exigem dos profissionais de qualquer área, conhecimento de línguas estrangeiras, domínio técnico-científico do conteúdo da sua área de atuação e formação tecnológica para saber lidar com as tecnologias de informação e comunicação. Essa comunicação apresenta os resultados de um curso a distância “*Improve your English – estratégias para praticar a língua inglesa*”, que ocorreu numa Instituição de Ensino Superior da região dos Campos Gerais, em 2008, como uma proposta de formação continuada, totalizando 20 horas. As atividades foram organizadas em módulos, divididos em quatro semanas. O objetivo do curso foi praticar as habilidades de ler, ouvir e escrever através de estratégias e sites da Internet que pudessem favorecer a aprendizagem da língua inglesa. Participaram do curso seis acadêmicos e dois professores da instituição. As atividades foram disponibilizadas num ambiente virtual de aprendizagem. Foram realizadas atividades com áudio (*Podcast*), vídeo (*You Tube*), comunidades de aprendizagem (*chat*, fórum de discussão), leitura e interpretação de textos disponibilizados pela Internet. O uso do ambiente virtual e da internet na aprendizagem da língua inglesa foi positivo na visão dos integrantes do curso.

Palavras-chave: formação continuada; língua inglesa; internet; AVA.

1 – Formação continuada na era digital

As transformações do mundo moderno modificam paulatinamente os espaços de socialização e comunicação da sociedade. Não podemos negar a

presença maciça das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no mundo atual. Essa mudança tem afetado de forma exponencial as práticas pedagógicas e a maneira pela qual o professor se posiciona e reflete sua prática.

Vivemos num mundo em constante transformação, em que cada vez mais os sujeitos lidam com a inovação tecnológica incorporada ao cotidiano. Assim, seja numa cidade do interior, ou numa grande metrópole, é possível conectar-se por meio das TICs (internet, telefone, TV a cabo, telemóveis ou ipods) com pessoas em qualquer lugar do mundo. Essas tecnologias têm mudado a racionalidade de tempo e espaço e a organização social de como concebemos o mundo (TRAXLER, 2009).

Diante deste contexto, professores e alunos são estimulados a repensar os instrumentos de formação utilizados na escola, agora imersa nesse novo ambiente de geração e trânsito veloz do conhecimento e da informação, conforme demonstram estudos que enfatizam as possibilidades formativas do uso das TICs e a positividade dessa inserção na docência (MARSON; SANTOS, 2008; BARRETO *et al*, 2006). Dentre as TICs, destacamos a Internet que, através da *World Wide Web*, permite a comunicação em diversas partes do planeta em tempo real. Podemos dizer que estamos diante de uma mudança de paradigma e que é essencial a reflexão do docente quanto a sua atuação na sala de aula e a maneira como ele difunde e reflete o conhecimento. Em consonância com a evolução e o período de realidade educacional pelo qual vivemos é necessário pensarmos em possibilidades pedagógicas que atendam às necessidades do mundo contemporâneo e os “ambientes virtuais de aprendizagem consistem em uma excelente opção de mídia que está sendo utilizada para mediar o processo ensino aprendizagem a distância” (MESSA, 2010, p. 8)

Espera-se que com o avanço da tecnologia a incorporação das TICs nos espaços escolares seja eficaz e supere a racionalidade técnica e instrumental que equivocadamente considera a simples presença dos materiais e equipamentos tecnológicos uma condição para a eficácia das práticas pedagógicas. Souza (2004, p.8) ressalta que a comunicação mediada pelo computador traz mais possibilidades pedagógicas ao ensino de línguas, superando as dificuldades de comunicação entre aprendizes de línguas

estrangeiras, impostas por barreiras geográficas. A aprendizagem de uma língua estrangeira pode ser significativa se o professor utilizar as TICs com o objetivo de inovar, avaliar e acompanhar o processo ensino-aprendizagem como destaca Parreiras (2001). Partimos do pressuposto que a Língua Inglesa, cada vez mais se constitui num diferencial positivo, ampliando os horizontes culturais dos estudantes em formação universitária (CELANI, 2006). A Língua Inglesa tem se tornado o idioma oficial das transações comerciais e da internet. Nesse contexto, o professor que ensina uma língua estrangeira não pode ignorar as potencialidades das tecnologias de informação, uma vez que sua exclusão pode significar “obsolescência pedagógica” (SOUZA, 1999).

Este trabalho destaca a importância do professor de língua inglesa estar atualizado em consonância com as exigências do mundo atual, a inserção das TICs nos contextos escolares e revela os resultados de um curso de língua inglesa à distância no ensino superior.

2 – Curso *Improve your English*

O curso “*Improve your English* – estratégias para praticar a língua inglesa” teve abrangência de quatro semanas, entre os meses de abril e maio de 2008. O curso foi à distância, totalizando 20 horas. As aulas foram organizadas em módulos, divididos em quatro semanas. O objetivo do curso foi praticar as habilidades de ler, ouvir e escrever através de estratégias e sites da Internet que pudessem favorecer a aprendizagem da língua inglesa. Participaram do curso seis acadêmicos dos cursos de graduação (cinco de Nutrição e um de Enfermagem) e dois professores do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE. Eram sete participantes do sexo feminino e um do masculino; o mais jovem tinha, na época, 17 anos e o mais velho 44. O curso foi planejado por mim, com apoio técnico de um professorⁱ responsável pelo ambiente virtual de aprendizagem. Os pré-requisitos exigidos para a realização do curso foram: conhecimento básico da língua inglesa e conhecimento básico de informática. Para desenvolver as atividades de formação continuada, utilizamos o ambiente virtual de aprendizagem – AVA, denominado DOKEOS 1.6.5., que é uma plataforma de aprendizagem com código aberto, implantado no CESCAGE em agosto de 2005. Este AVA recebeu o nome de “*Campus Virtual*”ⁱⁱ

As TICs ampliam os meios de ensinar, trazendo aos professores a possibilidade de utilizar outros recursos didáticos, possibilitando formas variadas de interação. Quando falamos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, aproximamo-nos de alternativas que as tecnologias podem oferecer. Porém, não basta colocarmos esse conjunto de alternativas num grande pacote e aplicá-los de maneira desordenada. Na concepção de Almeida (2002), o professor pode envolver e promover a motivação pela aprendizagem se criar ambientes que permita a interação e o envolvimento dos alunos em favor da aprendizagem. Apresentamos na figura abaixo como se apresentava o curso no AVA.

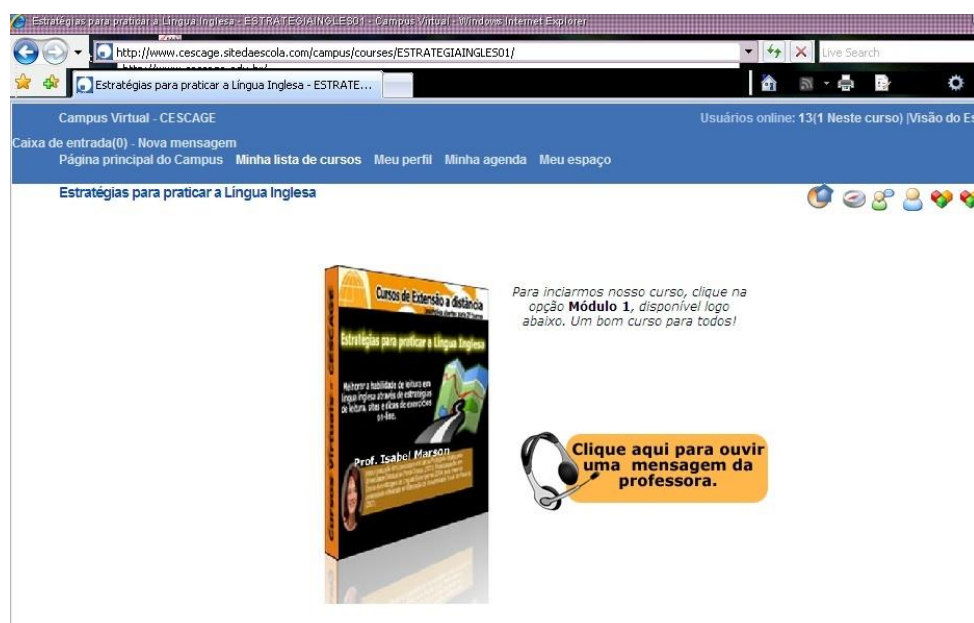


Figura 1 – Curso Estratégias para praticar a Língua Inglesa no AVA.

Logo que o professor e o aluno ingressavam na instituição, recebiam um *login*ⁱⁱⁱ e *password*, que era uma senha de acesso.

Os passos de aprendizagem que o ambiente possibilitava eram: inserção do perfil, arquivos de documentos, de *links*^{iv}, agenda, fórum de discussão, *chat*^v, anúncios, lista de usuários e publicações dos alunos. O ambiente podia trabalhar em português ou inglês.

Durante os módulos, aspectos referentes à importância da aprendizagem de uma língua estrangeira foram refletidos. Para estimular o trabalho em grupo e a interação entre os participantes, foram propostas

atividades de charadas e adivinhações (*brain teasers*) para que os participantes propusessem soluções para os problemas apresentados.

Na concepção de Nova e Alves (2006, p. 129), “[...] num ambiente digitalizado, o ensino *online* tem um maior potencial para realizar uma comunicação mais rica e ampla, apontando para a construção de um conhecimento coletivo”. Assim, as atividades das charadas propostas no ambiente virtual possibilitaram a interação e a participação ativa dos sujeitos. A figura 2 a seguir mostra como as charadas foram disponibilizadas no ambiente.

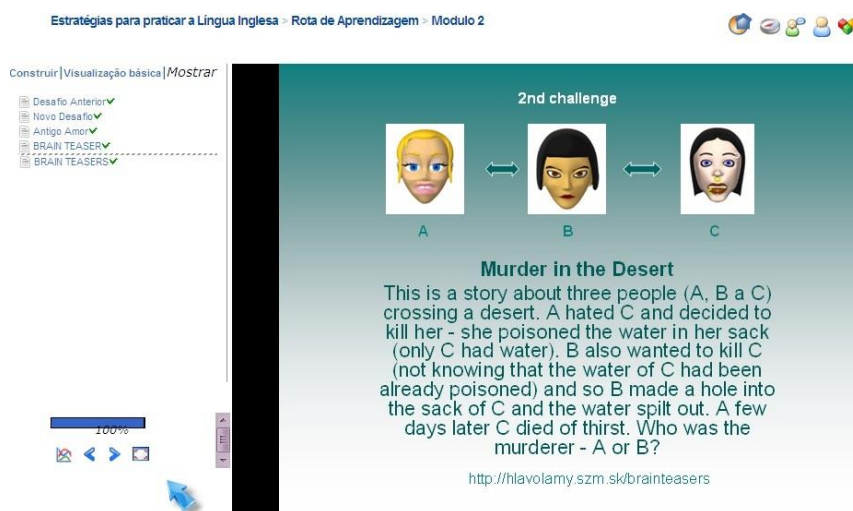


Figura 2 – Disponibilização do Módulo 2 – *Brain Teasers*

Ainda para treinar a habilidade da leitura, foram apresentados *sites* e dicas de exercícios *online*. Para melhorar a habilidade auditiva em língua inglesa, exercícios de compreensão auditiva (*podcasts*) foram disponibilizados pela internet. Os *podcasts* são ferramentas úteis no ensino aprendizagem dos alunos como destacam Junior e Coutinho (2007, p. 841):

[...] o *podcast* deve ser entendido como mais uma ferramenta que pode ser utilizada em contexto pedagógico, que possui atributos específicos e diferenciais que podem (e devem) ser combinados com outros métodos e com outras ferramentas em prol da melhoria da aprendizagem dos alunos.

No primeiro módulo os alunos receberam o cronograma de atividades e as diretrizes de acesso ao ambiente de educação à distância (*login* e *password*). Na sequência, os alunos inseriram no fórum de discussão o seu perfil, ressaltando dados relacionados à sua vida pessoal e profissional. Um texto relacionado ao significado do que é aprender inglês^{vi} (SCHÜTZ, 2005), foi colocado no ambiente virtual e os alunos refletiram a necessidade de aprender uma língua estrangeira, postando respostas no fórum de discussão.

Na introdução do segundo módulo os alunos tiveram o desafio de assistir a um vídeo e produzir um texto em inglês para dar um fim à história. Na concepção de Warschauer e Kern^{vii} (2000), a internet é uma mídia revolucionária que permite integrar informações gráficas e auditivas nos textos, o acesso global é rápido e o custo das publicações internacionais é baixo.

Ainda neste módulo os alunos e professores praticaram a habilidade de leitura para descobrir as charadas dispostas no ambiente virtual. Eles tentavam resolvê-los e colocavam suas respostas em inglês no fórum de discussão e nos *chats*. Para Sokolik (apud WANG, 2005, p.8), “[...] *chat* é um meio importante de comunicação mediada por computador^{viii}”. A interação dos participantes foi muito produtiva. Eles solucionavam seus desafios e tentavam interagir com os outros. Nessa atividade, foi necessário que a tutoria estabelecesse as tarefas de cada participante para que eles pudessem interagir na fase seguinte.

Wang (2005, p.7), defende que o *chat* é espontâneo, acontece em tempo real e pode ser utilizado para promover discussões. O autor ressalta que “é tarefa do professor descobrir lugares apropriados para os alunos desenvolverem suas tarefas conversacionais^{ix}” (*ibid*, 2005, p. 8).

No terceiro módulo, ferramentas disponíveis na internet para aprendizagem da língua inglesa como exercícios de leitura e interpretação de texto, áudio, gramática envolvendo preposições e palavras interrogativas foram apresentados.

No último módulo os alunos tiveram acesso a sites para praticar a língua inglesa, envolvendo as habilidades da leitura, audição e prática de vocabulário. Alguns temas como doação de órgãos, obesidade e poluição do meio ambiente foram colocados no fórum de discussão. Os alunos assistiam aos vídeos e respondiam as perguntas propostas no fórum.

No fim do curso os alunos responderam a um questionário em que os alunos refletiam se os objetivos tinham sido cumpridos e se a aprendizagem tinha sido positiva. Além dos resultados do questionário, os alunos puderam deixar o seu depoimento em relação às expectativas que fizeram em relação ao curso e ao uso que fizeram dos recursos disponibilizados no ambiente (áudio, vídeo e exercícios).

3 – Campus virtual: possibilidade de aprendizagem da língua inglesa

Na análise das respostas dos inscritos no curso, verificamos que o curso foi positivo e que as estratégias utilizadas para a aprendizagem da língua foram eficazes.

O uso do AVA no ensino aprendizagem da língua inglesa é positivo se criarmos condições de interação e comunicação entre professor e aluno num trabalho conjunto. Ramal (2006) defende que o material criado em EAD deve ser rico e flexível, proporcionando a integração de professores e alunos e apoiar o desenvolvimento de múltiplas competências cognitivas.

Já no início dos módulos percebemos uma receptividade dos participantes em aprender formas diferenciadas da língua inglesa que envolvesse as tecnologias de informação e comunicação.

[...] as expectativas quanto ao curso: "Estratégias para Praticar a Língua Inglesa" aumentaram a cada módulo, pois foram sendo incluídos, vídeos, áudio e jogos onde a didática aguça os sentidos, e nós, alunos, conseguimos assim ampliar também nossas habilidades e entendimento, relacionando o que vemos com a língua inglesa (Participante1).

O depoimento revela que novas formas de ensinar e aprender que ultrapassem os limites da sala de aula presencial são positivas e desafiadoras. O depoimento também revela que atividades diferenciadas estimulam os sentidos e motivam os alunos para realizar as atividades posteriores. Notamos também, que a experiência vivenciada possibilitou não só a construção de trajetórias coletivas, mas também a possibilidade de discussão, a troca de experiências e a interação. Nesse contexto, reiteramos a ideia de Okada (2006) que defende que é possível utilizar um ambiente virtual de aprendizagem para promover a discussão, a troca e a construção coletiva.

Neste outro depoimento o participante associa o uso de ambientes virtuais de aprendizagem e a educação a distância como uma experiência nova, desafiadora e prazerosa.

Participar do curso de extensão à distância foi uma experiência nova, satisfatória e muito prazerosa, não há dúvidas que enriqueci meus conhecimentos e aprendi um pouco mais sobre inglês e principalmente como praticá-lo melhor. Acredito que todos os meus objetivos durante o curso foram alcançados. Espero que venham outros cursos à distância para o segundo semestre. (Participante 2)

Porém, Brito e Purificação (2006) defendem que o uso das tecnologias vai além da eficiência e da inovação. Segundo as autoras há necessidade de

comprometimento do professor que utiliza as TICs para que a mudança se efetive. E ainda na concepção de Palloff e Pratt (1999), a aprendizagem transformadora é aquela em que os participantes se perguntam o quanto estão crescendo e mudando como aprendizes e como pessoas. Essas atividades podem estimular a aprendizagem da língua, e podem auxiliar e complementar a aula presencial.

No que se refere à implantação de recursos tecnológicos na prática pedagógica, os participantes revelaram a necessidade de investimento em estrutura física e domínio do equipamento como afirma o depoimento abaixo.

Tive algumas dificuldades durante o curso, mas sempre fui bem atendida e orientada. Cabe ressaltar que minhas dificuldades maiores eram relacionadas ao equipamento que disponho. Quanto ao conteúdo e atividades atribuídas e disponibilizadas aos alunos, posso afirmar que a estratégia utilizada desenvolveu plenamente o raciocínio e o senso crítico, estimulando o interesse e desenvolvendo a perseverança. (Participante 3)

Percebemos que a inserção de ferramentas pedagógicas mediadas pelos ambientes virtuais de aprendizagem e pela internet, possibilitam a aprendizagem da língua inglesa e são positivas aos olhos dos participantes. Porém, consideramos que esse processo de introdução de recursos inovadores na prática do professor de língua inglesa, prevê um redimensionamento de práticas, comprometimento docente e discente e investimento para que haja treinamento e formação docente. Os professores precisam superar a visão tecnicista das TICs e vê-los sob outra perspectiva, como ressaltam Santos e Vechia (2007, p. 3), “[...] múltiplas e diversas linguagens são envolvidas nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), colaborando na ampliação dos modos de aprender, para além daqueles previstos nas práticas pedagógicas tradicionais”.

A implantação de projetos desta natureza exige que recursos físicos e estruturais sejam feitos e que os alunos tenham acesso a essas ferramentas democraticamente. E ainda para contribuir em outros cursos dessa natureza, destacamos que a elaboração de um plano para a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e da Internet depende do apoio institucional e da formação adequada do professor.

ⁱ O professor Ezequiel Menta, graduado em Matemática e especialista em Informática na Educação foi o responsável pelo ambiente virtual de aprendizagem (Campus Virtual)

ⁱⁱ O Campus Virtual trabalhava em multi-plataforma Windows e Linux.

ⁱⁱⁱ *Login* é um registro de entrada no computador. Pode ser um nome ou um código.

^{iv} *Link* é uma conexão que permite que você se mova rapidamente entre documentos ou páginas da internet. É também chamado de '*hyperlink*'

^v *Chat* é um serviço de conversação informal em tempo real pela rede mundial de computadores.

^{vi} Texto "O que significa 'aprender inglês'? de Ricardo Schütz (2005)

^{vii} "[...] among its important features are [...] integration of graphic, audio and audiovisual information together with texts; rapid global access, and ease and low cost of international publication".

^{viii} "Chat is an important means of CMC, which makes use of online chat programs to facilitate communication between teachers and learners".

^{ix} "[...] it is up to the teacher to find an appropriate place for their students to carry out their conversational tasks".

Referências

ALMEIDA, M. E. B. Formação de professores para inserção do computador na escola: inter-relações entre percepções evidenciadas pelo uso do software CHIC. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v.4, n.2, p. 125-143, 2002.

BARRETO, R. G. *et al.* As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo. v. 11, n. 31, p. 31-42, 2006.

BRITO, G. S; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias**: um re-pensar. Curitiba: IBPEX, 2006.

CELANI, M. A. A. Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão. In: LEFFA, V. J. (org.) **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. 2. ed., Pelotas: EDUCAT, 2006. p. 23-43.

JUNIOR, J. B. B.; COUTINHO, C. P. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. In: **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxia e Educación**. Coruña: Universidade da Coruña, 2007.

MARSON, I. C. V; SANTOS, A. V. Podcast, Audacity, Youtube, Skypecast, Chat e Webquest: possibilidades didático-pedagógicas na internet para o docente de língua inglesa. In: **Educação, formação e tecnologias**. v. 1, 2008. p.40-49.

MESSA, W. C. **Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem – AVAS**: a busca por uma aprendizagem significativa. In: **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta a Distância**. v. 9, 2010.

NOVA, C; ALVES, L. Educação online: a "ciberescrita", as imagens e a EAD. In: SILVA, M. (Org.) **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 107 – 136.

OKADA, A. L. P. Desafio para EAD: como fazer emergir a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem? In: SILVA, M. **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 275 – 293.

PALLOF, R; PRATT, K. **Building learning communities in cyberspace**: effective strategies for online classroom. California: Jossey Bass Inc., 1999.

PARREIRAS, V. A. Reações de aprendizes de EFL ao uso da internet na sala de aula convencional. In: GRIGOLETTO, M; CARMAGNANI, A. M. **Inglês como língua estrangeira**: identidade, práticas e textualidade. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP, 2001. p. 211 – 228.

RAMAL, A. C. Educação com tecnologias digitais: uma revolução epistemological em mãos do desenho instructional. In: SILVA, M. (Org.) **Educação Online**. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 185 – 200.

SANTOS, A. V; VECHIA, A. **Educação, computadores e internet**: o êxito no uso de ambientes virtuais de aprendizagem no ensino superior. In: IX Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Funchal: Universidade da Madeira, 2007. p. 1 – 10.

SCHÜTZ, R. **O que significa “aprender inglês”?** 2005 Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/214576766/LI-02-O-QUE-SIGNIFICA-APRENDER-INGLES>> Acesso em 6 de junho de 2014.

SOUZA, R. A. Um olhar panorâmico sobre a aprendizagem de línguas mediada pelo computador: dos drills ao sociointeracionismo. **Fragmentos**. Florianópolis, n. 26, p. 73-86, jan/jun. 2004.

SOUZA, S. A. F. A Internet e o ensino de línguas estrangeiras. In: **Linguagem & Ensino**, v. 2, n. 1. p. 139-172. Pelotas: EDUCAT, 1999.

TRAXLER, John. Learning in a Mobile Age. In: **International Journal of Mobile and Blended Learning**, v. 1, p.1-12, January-March 2009. Available at: <http://www.academia.edu/171500/Learning_in_a_Mobile_Age> Access in 25/04/2014

WANG, W. The applicability of the internet in EFL teaching in China. In: **Sino-US English Teaching**. USA. v.2, n.4, Abril 2005.

WARSCHAUER, M.; KERN, R. Theory and Practice of network-based language teaching. In: _____. **Network-based language teaching**: concepts and practice. USA: Cambridge University Press, 2000. p. 1–19.